

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E**  
**CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE**  
**GEOGRAFIA**

**Inventário do patrimônio cultural na APA Bororé Colônia**

Leonardo Amaral Piai- Nº USP: 9787807

Orientadora: Dra. Sueli Angelo

Furlan No. USP 89740

**SÃO PAULO**

**2023**

# RESUMO

O foco deste estudo é sobre o Patrimônio Cultural, bem como as referências culturais da área Área de Proteção Ambiental - APA Bororé-Colônia, localizada na zona Sul do município de São Paulo. O objetivo geral é: identificar, classificar e reconhecer os Patrimônios Culturais, visa auxiliar a legitimação dos movimentos sociais e culturais reconhecidos pelos moradores e ativistas da região, culminando na proposição de um novo TICP (Território de Interesse de Cultura e Paisagem), instrumento previsto no PDE do Município de São Paulo, pela lei Nº 16.050 de 31 de Julho de 2014, no território da APA Bororé-Colônia. Partindo da metodologia do Inventário Participativo o IPHAN e com as bases teóricas de CARLOS(2017), nos livros “Espaço-Tempo da Vida Cotidiana na MetrÓpole”, e “O Espaço Urbano Novos Escritos Sobre a Cidade”, que enfatiza a ideia de espaço de memória, e como a localidade está interligada a construção identitária tanto dos indivíduos quanto dos coletivos. Buscamos colaborar com a educação patrimonial da periferia e estimular a criação de um novo Território de Interesse de Cultura e Paisagem na região.

**Palavras chave:** referências culturais, patrimônio Cultural, Apa Bororé-Colônia, Inventário participativo.

## ABSTRACT

The focus of this study is on the Cultural Heritage, as well as the cultural references of the Environmental Protection Area - APA Bororé-Colônia, located in the south zone of the municipality of São Paulo. The general objective is: to identify, classify and recognize the Cultural Heritage, it aims to help legitimize the social and cultural movements recognized by the residents and activists of the region, culminating in the proposition of a new TICP (Territory of Interest in Culture and Landscape), an instrument foreseen in the PDE of the Municipality of São Paulo, by law No. 16,050 of July 31, 2014, in the territory of APA Bororé-Colônia. Starting from the IPHAN Participatory Inventory methodology and with the theoretical bases of CARLOS (2017), in the books “Espaço-Tempo da Vida Cotidiana na MetrÓpole”, and “O Espaço Urbano Novos Escritos Sobre a Cidade” CARLOS (2007), which emphasizes the idea of memory space, and how the location is intertwined with the identity construction of both individuals and groups. We seek to collaborate with the heritage education of the periphery and encourage the creation of a new Territory of Interest in Culture and Landscape in the region.

Keywords: cultural references, cultural heritage, Apa Bororé-Colônia, participatory inventory.

# INTRODUÇÃO

O que podemos entender como patrimônios / referências culturais? Compreendemos o patrimônio cultural, como formado a partir de referências culturais que estão na história de um coletivo de indivíduos e que foram transmitidas entre várias gerações. Ou seja, são referências que ligam as pessoas ao lugar, sejam elas com parentesco ou não, por isso a ideia de comunidade. Assim, entre os elementos que constituem a cultura de um lugar, estão as memórias afetivas e os espaços de memória, que constituem a identidade de um coletivo. São, portanto, elementos tão importantes para o grupo que adquirem o valor de um bem e é por meio deles que o grupo se vê e quer ser reconhecido pelos outros, por isso podem ser considerados patrimônio cultural.

Referências culturais são edificações e são paisagens naturais. São também as artes, os ofícios, as formas de expressão e os modos de fazer. São as festas e os lugares a que a memória e a vida social atribuem sentido diferenciado: são as consideradas mais belas, são as mais lembradas, as mais queridas. São fatos, atividades e objetos que mobilizam a gente mais próxima e que reaproximam os que estão longe, para que se reviva o sentimento de participar e de pertencer a um grupo, de possuir um lugar. Em suma, referências são objetos, práticas e lugares apropriados pela cultura na construção de sentidos de identidade, são o que popularmente se chama de raiz de uma cultura.” (Texto extraído do Manual de Aplicação do Inventário Nacional de Referências Culturais, do IPHAN, p. 8).

Este estudo busca entender qual relação às áreas periféricas tem com a ideia de patrimônio cultural e referências culturais, tendo o território da APA Bororé-Colônia, (Unidade de Conservação localizada na Zona Sul da cidade de São Paulo). Faremos , principalmente, a catalogação e estudo dos patrimônios culturais do território em questão. Outro propósito é aprofundar o conhecimento patrimonial da APA, onde já existem coletivos que trabalham com esta questão identitária, sendo um movimento de resistência cultural e permanência da periferia muito forte.

Abreu 2012, coloca que o tema do patrimônio se afirma como veículo de signos e valores capazes de representar um coletivo de indivíduos, e aponta que as novas políticas de patrimônio estão ligadas diretamente a valorização das diferenças, nas palavras de Abreu “valorização das culturas, em sua diversidade e pluralidade.”

para Abreu a ampliação do conceito de patrimônio diz respeito principalmente se as políticas públicas que passam a contemplar além do patrimônio material, o patrimônio cultural, imaterial e as diversas e ricas manifestações culturais possíveis dentro de um território nacional, o que nos aponta para ideia, trazida por Abreu, de que um país é o resultado de sua diversidade cultural, sendo o patrimônio expresso de diversas maneiras como festas, rituais, saberes musicas, formas de arte, modos de expressão, linguagens e entre outros.

Outro ponto que nos conecta muito com as ideias discutidas por Abreu, e o fato que que ela nos propõe que parte da virada para ampliação do conceito de patrimônio, está ligado ao empoderamento de grupos, a ampliação da participação de grupos tradicionais e populares nos processos decisórios. O apoio dos grupos que antes eram marginalizados, e agora se colocam como protagonistas, muda os papéis do elenco, coloca o pesquisador e a academia em um segundo plano como observadores, facilitadores, e trás aqueles que foram excluídos e deixados à margem, como os protagonistas quando falamos do patrimônio.

Por isso é tão importante dentro do processo do IPHAN, o inventário participativo, o papel das comunidades e dos locais, das pessoas que trabalham e vivem no território.

aqui temos o papel de identificar, documentar e reconhecer os bens que integram o patrimônio cultural brasileiro, principalmente no que tange o fato de que a maior parte deste patrimônio se abriga sob a ótica do patrimônio material, tornando o patrimônio cultural de difícil preservação, pois não está dentro do âmbito legal do tombamento

Por isso é importante ampliar o olhar sobre o que é o patrimônio e o que está sob a ótica de preservação, neste contexto, trazemos uma APA, para entender melhor sobre os patrimônios e a preservação

A APA Bororé-Colônia foi criada pela Lei n. 14.162, de 24 de maio de 2006, e está fundamentada no Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC – Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000), como Unidade de Conservação (UC) de uso sustentável, o que permite a utilização do território para outros fins além da conservação, porém mediante um uso regulamentado pela própria legislação da APA.

APA, contida em seu Plano de manejo, buscando compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de seus recursos naturais. A APA Bororé-Colônia ocupa um território que abrange cerca de 6% do município de São Paulo, possuindo remanescentes de Mata Atlântica, o que leva a área ter uma grande biodiversidade tanto para Flora quanto para Fauna. Localizada no sul do município de São Paulo, nas Subprefeituras de Capela do Socorro e Parelheiros. A APA como Unidade de Conservação, tem como finalidade, promover a proteção de sua diversidade biológica, dos recursos hídricos e do patrimônio histórico da região, de maneira conjunta com a busca na melhoria da qualidade de vida das pessoas deste território.

Dentre os destaques que podemos dar para o território está o bairro do Bororé, que tem seu acesso principal por meio de uma balsa que cruza um dos braços da represa Billings. Esse braço é conhecido como Ilha do Bororé, e abriga diversas entidades e coletivos que lutam pela conscientização ambiental e pelo uso sustentável dos recursos naturais, como por exemplo a Casa Ecoativa, que traz consigo parte da história e grande representatividade da cultura e da história da comunidade local, por meio de atividades artísticas, culturais e socioambientais, como o grafite, pintura, fotografia, e outras formas de expressão da juventude da região. A Casa recebe jovens estudantes, que participam de rodas de conversa, desenvolvem atividades em meio à natureza, preparam e compartilham refeições orgânicas e veganas de forma comunitária, além de desenvolverem outras atividades reflexivas e de sensibilização, além de exercer atividades de ciência cidadã através de projetos como o “Bororé ao mundo” organizado de maneira conjunta com o Professor Jorge Bassani da FAUUSP, e o grupo de trabalho Bororé território educativo que com a própria Geografia USP, pela professora Paula Juliaz, a fim de desenvolver ações de educação socioambiental no território. Nesse mesmo sentido, ocorrem ações de incentivo a práticas agrícolas menos agressivas ao meio ambiente. São incentivados programas de capacitação e assistência técnica, valorizando a permacultura, os sistemas agroflorestais e a agricultura orgânica etc. O turismo ecológico, o cicloturismo e o turismo rural sustentável também têm sido incentivados, por serem consideradas atividades que podem gerar renda local e contribuir para a sustentabilidade na região.

Ao Tocar neste aspecto, reafirmamos mais uma vez o TICP como um dos instrumentos pautados o plano diretor de 2014, o TICP- Território de Interesse da Cultura e Paisagem:

“designação atribuída a áreas que concentram grandes números de espaços, atividades ou instituições culturais, tanto quanto elementos urbanos materiais e imateriais e da paisagem, que sejam significativos para a memória e a identidade da cidade, formando polos singulares de atratividade social, cultural e turística de interesse para a cidadania cultural e o desenvolvimento sustentável, cuja longevidade e vitalidadedependem das ações articuladas pelo Poder Público.” (SÃO PAULO, 2014, art.314).

Deve-se retomar a importância do TICP para a região, este instrumento público se apresenta com alguns objetivos, tais quais: o desenvolvimento local através da cultura e do ambiente como instâncias e lugares significativos para o uso público, o entendimento dos processos urbanos e ambientais, entendimento da história e valores na produção do espaço urbano, fruição do patrimônio material e imaterial presente na cidade, a integração com políticas públicas e programas sociais, uso do espaço e equipamentos públicos integrados a esses conjuntos em perspectivas culturais e educativas, o intercâmbio de saberes e experiências entre essas regiões e o acesso e a articulação entre equipamentos e instituições culturais científicas e educativas.

Tomando então como base os movimentos sociais e coletivos da região, além de utilizar o TICP, como um instrumento público inserido no Plano Diretor de 2014, esta pesquisa pretende responder: O que podemos entender como patrimônios culturais e referências na APA Bororé-Colônia e propor diretrizes para implementação do TICP Represas, aprovado pela lei Nº 17.975 de 8 de Julho de 2023.

§ 7º Fica criado o TICP Represas, que inclui as represas Billings e Guarapiranga, cujo perímetro e objetivos deverão ser previstos em lei específica.

# FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica desta pesquisa se dá sobre algumas bases, a ideia de referências e patrimônios culturais trazidas pela metodologia do IPHAN e os conceitos de espaço e memória de CARLOS,2017. A metodologia de inventário participativo do IPHAN, bem como nos conceitos e concepções de patrimônio e referências culturais, todos contidos no manual de educação patrimonial do IPHAN, se tornam importante, pois trazem à tona o tema de estudos sobre o patrimônio, assim é por meio desta base teórica que explicamos o que é uma referência cultural, e um patrimônio e por meio desta literatura é de onde se tem um alicerce para falar de bens culturais, além de desenvolver o método do inventário participativo, pois se diferencia das outras bases teóricas pois coleta de dados que não partem do academicismo e sim das memórias afetivas, do cotidiano da população que vive determinada realidade.

Além disso, esse estudo também se baseia fortemente nas teorias de Ana Fani nos conceitos de memória afetiva e memória coletiva tratada na obra “Espaço-Tempo da Vida Cotidiana na Metrópole”, e no livro “O Espaço Urbano Novos Escritos Sobre a Cidade”.

Esses conceitos reforçam o motivo da pesquisa e catalogação das referências culturais, pois para Fani:

“A memória articula espaço e tempo, que se constrói a partir de uma experiência vivida num determinado lugar. Nesse sentido a construção do lugar se revela, fundamentalmente, enquanto construção de uma identidade. A memória liga-se, decididamente, a um lugar ao uso e a um ritmo - logo à uma relação espaço-temporal e não apenas uma incursão no tempo - lugar e memória são indissociáveis. memória revela essa indissociabilidade” (CARLOS,2017)

A memória então, sempre entrelaça tempos e espaços, para construir assim a relação de identidade entre o indivíduo e o espaço. Entretanto, o processo de reprodução do espaço urbano vai se constituindo e apagando pontos de encontro, o lugar da festa, tragando os rituais e seus mistérios, eliminando referências, destruindo a memória social e fragmentando o espaço e as relações entre os indivíduos. Podemos trazer uma das ideias de Lefebvre para complementar a discussão, é exatamente esse o processo de explosão-implosão, que ele descreve, pois a partir da espaço territoriais da cidade, ou seja o seu desenvolvimento urbano, ocorre também a implosão do modo de vida urbano e assim o desmanche das relações e da vida cotidiana, e diz Fani a destruição dos lugares de convívio público e dos rituais, o que acaba extinguir muitos dos locais de memória e conseqüentemente muitas referências culturais.

Além disso podemos trazer para discussão mais uma categoria geográfica, a paisagem, que conversa com o espaço e a memória, e segundo Meneses 2002, “a paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e a natureza” Paisagem apresenta o aspecto que o espaço de memória também traz a tona, são construções e elaborações coletivas que advém das experiências cotidianas de cada indivíduo, e meneses reafirma isso citando (apud, Hirsch&O’hanlon (ed) 1995), onde apontam que paisagem precisa ser tratado como um processo cultural e uma prática cultural.

Assim como colocado por Abreu 2012, a diversidade presente no âmbito do patrimônio, Meneses 2002, neste mesmo viés, também participa da ideia de que paisagem também é expressa como diversidade cultural

Podemos correlacionar CARLOS(2007), tanto ao discurso trazido por meneses e

abreu, como citado anteriormente, quanto ao contexto do movimento de moradores e ativistas que realizam trabalhos em prol da conservação e educação ambiental no território da APA, pode se fazer uma ligação entre os dois, a autora nos afirma:

“O modo de apropriação pelo uso, liga-se ao cotidiano dando-lhe sentido, articulando a memória e agindo, significativamente, na construção da identidade, o que nos mostra que existe uma ligação de modo inexorável entre cotidiano/lugar/identidade” (CARLOS,2007)

Desta maneira os Coletivos presentes na APA se tornam agentes que contribuem para criação da identidade do território, como um espaço de memória, uma referência cultural e um patrimônio a ser mantido, pois se inter-relaciona com a vivência da coletividade do território, contemplando os dizeres de CARLOS(2007) de que, “É assim que o uso ganha significação especial, produzindo a identidade do cidadão com o lugar pela realização das relações sociais”.

Dito isso, é importante retomar mais uma vez o papel do TICP, no desenvolvimento local através da cultura e do ambiente e de lugares significativos para o uso público além da , integração com políticas públicas e programas sociais, com sua criação o TICP Represas, ganha mais força e requer da população mais articulação para sua implementação e funcionalidade da maneira com que foi previsto, em seu papel pela Lei

Para fechar esta etapa é interessante pensar sobre uma ideia de Aziz Ab'Saber, como colocado por ele, “a paisagem é sempre uma herança;.. tanto dos processos fisiográficos e biológicos, e patrimônio coletivo dos povos que historicamente as herdaram como território de atuação de suas comunidades” e além disso, “Mais do que simples espaços territoriais, os povos herdaram paisagens e ecologias, pelos quais certamente são responsáveis” A diversidade de um povo é o que constrói aquele território, por isso o patrimônio é importante e deve ser visto, no âmbito cultural principalmente, como um conjunto elaborado por um coletivo, e deve se levar em conta a voz deste coletivo para se entender e classificar patrimônio.

# OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é produzir uma cartografia participativa, que classifique as referências culturais e patrimônios apontados pela população local, através do inventário participativo. Para além disso, propor diretrizes gerais com base nos dados coletados, para implementação do TICP Represas, promovendo a implantação deste equipamento público aprovado pela lei Nº 17.975 de 8 de Julho de 2023.

Desta forma o objetivo específico deste projeto é catalogar, mapear e reconhecer os patrimônios culturais e referências da APA Bororé-Colônia, a prover diretrizes para implementação do TICP aprovado em lei, validando este instrumento de uso público.

# METODOLOGIA

A metodologia que se visa utilizar nesta pesquisa é baseada em uma proposta metodológica do IPHAN-Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional<sup>1</sup>, 2016, chamada Inventário participativo, consiste em identificar as referências culturais em conjunto com os grupos sociais envolvidos e trabalhar com a classificação em seis categorias (celebrações, formas de expressão, lugares, saberes, objetos e edificações). É a partir desta proposta metodológica, que a pesquisa será embasada, através dessas seis categorias, conforme o indicado, para classificar as referências culturais de acordo com a noção que a população residente do território tem sobre o que são as referências/patrimônios culturais e como elas estão presentes em nosso cotidiano e nas ambiências que frequentamos, por isso é de extrema importância conscientizar os participantes das oficinas do que são as chamadas “referências culturais”, e frisar a importância delas para o bem estar do coletivo e a importância que elas têm juntamente com os movimentos de resistência da periferia. Após o inventário participativo, e a cartografia completos, é necessária a proposição de diretrizes para o bom funcionamento e implementação do TICP, assim com base nos resultados produzidos e nas bases legais, como fonte de informação, ocorrerá a formulação de uma proposta para implementação e regularização do TICP represas, como forma de averiguar o funcionamento deste instrumento, bem como a influência que ele tem na vida da população, reiterando aqui o processo participativo de construção que o dossiê e a cartografia tiveram, estas diretrizes buscam seguir da mesma maneira.

Neste projeto conseguimos desenvolver 1 oficina participativa, e demais referências a partir de coletas individuais por pessoas que estavam presentes na oficina ou indicações, por meio de pessoas chave que trabalham/moram na região. A oficina foi realizada do dia 31 de Outubro de 2023, no PNM Itaim, como mostram as fotos

---

<sup>1</sup> <http://portal.iphan.gov.br/>

[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio\\_15x21web.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio_15x21web.pdf)

abaixo



Foto 1 - fotografia do autor



Foto 2 e 3 - Fotografia do autor



**Fotografia 4 e 5: Foto do Autor**



A oficina ocorreu bem, com representantes do poder público e da sociedade civil, moradores e trabalhadores da APA, fizemos toda fundamentação teórica para o evento explicando a importância da conscientização do território, do patrimônio e da paisagem. Após isso dividimos em grupos e através dos mapas elaborados para esta oficina, tivemos as contribuições das áreas prioritárias de conservação e patrimônios.

# MATERIAL E MÉTODOS

O inventário participativo busca na comunidade a identificação das referências culturais e seus patrimônios, assim o processo participativo legitima toda a informação levantada e sua importância para a comunidade. Assim a execução desta pesquisa foi elaborada para se dar em cinco etapas, sendo elas:

**Etapa 1-** Realização de trabalhos de campo e pesquisa bibliográfica, para delimitação e análise do território, também para entrar em contato com os interlocutores locais e aprofundar as bases teóricas;

**Etapa 2-** Realização das oficinas de inventário participativo na APA Bororé-Colônia;

**Etapa 3-** Organização de um banco de dados;

**Etapa 4-** Criação de um mapa dos patrimônios culturais e afetivos da área juntamente com um dossiê contendo dados específicos de todos esses bens pesquisados e catalogados;

**Etapa 5** – Construção através das bases legais, como a Lei de criação do TICP Bacias, e do Plano de Manejo da APA Bororé-Colônia, em conjunto com o dossiê e cartografia produzida durante a pesquisa, para proposição de diretrizes para implementação do TICP

**Etapa 6** - oficinas de devolutiva, para mostrar o trabalho realizado para a comunidade.

# RESULTADOS DISCUSSÃO

# E

Este tópico visa apresentar e discutir, brevemente, as etapas anteriores e oferecer uma visão dos passos seguintes, de acordo com o cronograma proposto ao início da pesquisa e com base nos avanços alcançados.

A primeira etapa da pesquisa foi a realização de trabalhos de campo para conhecer o território da APA Bororé-Colônia, e além disso fazer um levantamento bibliográfico sobre a APA e sobre o tema de pesquisa, de forma inicial, identificando e tentando compreender as relações entre o patrimônio e a APA Bororé-Colônia, assim foi por meio dos trabalhos de campo e algumas histórias que conhecemos parte do território, alguns pontos importantes para comunidade e pontos de conflito dentro do território. Além disso, buscou entender mais sobre o patrimônio, referências culturais e sua construção sociocultural, e como está presente na construção da identidade de coletivos.

Na segunda etapa, das oficinas participativas, conseguimos realizar uma grande oficina em conjunto com os conselhos gestores das APAs Bororé-Colônia e Capivari-Monos, onde estavam presentes muitos conselheiros, tanto do poder público, quanto da sociedade civil, mas também muitos moradores das APAs. A oficina tinha como objetivo entender áreas prioritárias para conservação, assim foram identificadas as áreas de pressão e áreas de preservação, e dentro das áreas de preservação explicamos brevemente sobre o que é patrimônio, sua importância para o território e falamos sobre a participação popular na defesa do mesmo, também explicamos sobre as referências culturais, o que são e como podemos observá-las no território. Explicamos, brevemente, sobre o que pode ser considerado patrimônio e uma referência cultural, seguindo a metodologia do IPHAN, que utilizamos como base para pesquisa, sendo elas as categorias: Lugar, Objeto, Celebração, Saber e Modo de Expressão.

Desta maneira na oficina, muitos pontos da APA foram identificados como referências, seguindo as categorias do IPHAN, e além disso distribuímos alguns questionários físicos e por meio de um link, por conta do tempo, tivemos algumas poucas devolutivas já na oficina, mas a maior parte dos presentes preferiu levar para casa e entender melhor sobre o questionário, por isso, tivemos muitas respostas após a oficina, por meio dos questionários e algumas entrevistas de pessoas que entramos em contato para falar mais sobre as referências apontadas na oficina.

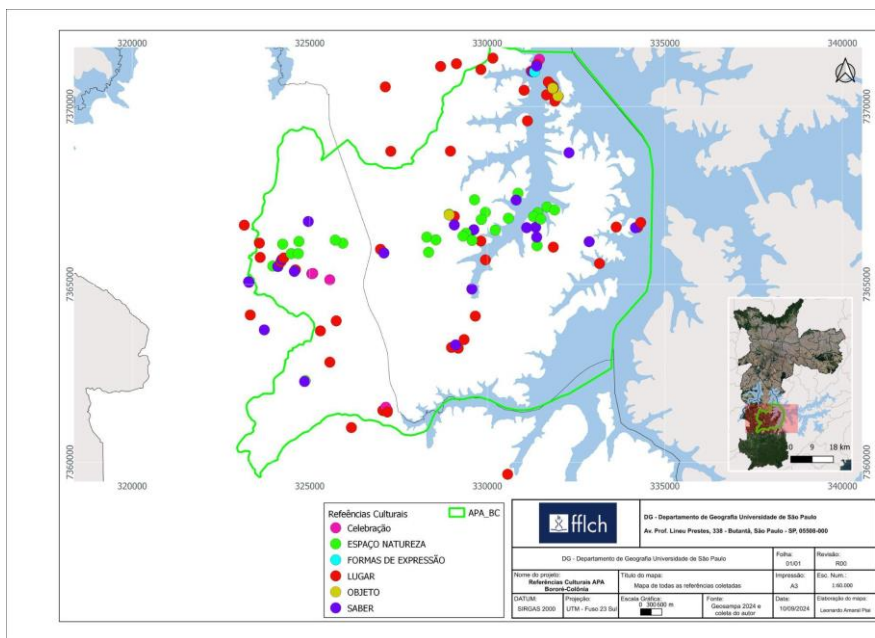
Deste modo, adentrando a etapa seguinte, a coleta e organização das informações e organização do banco de dados com todas as respostas que obtivemos, por meio das marcações nos mapas, fichas, formulários e entrevistas. A organização foi elaborada por meio de uma planilha excel, onde consta o título da referência, a classe, uma breve descrição para algumas mais complexas, a fonte e uma referência, de cada uma.

**Tabela 1 - Referências APA Bororé-Colônia**

Referência	Classe	Descrição	Fonte - Pessoa
Casa Ecoativa	Lugar	Lugar da associação e Saberes da Organização do Coletivo e das Atividades desenvolvidas por eles no território	Kleber e Rodrigo
Casa Ecoativa	Saber	Lugar da associação e Saberes da Organização do Coletivo e das Atividades desenvolvidas por eles no território	Kleber e Rodrigo
AMIB	Lugar	Lugar da associação e Saberes da Organização do Coletivo e das Atividades desenvolvidas por eles no território	Rodrigo, Kleber e Amanda
AMIB	Saber	Lugar da associação e Saberes da Organização do Coletivo e das Atividades desenvolvidas por eles no território	Rodrigo, Kleber e Amanda

Nesta planilha (Tabela 2 - indicada abaixo) contabilizamos mais de 100 referências culturais, organizadas nas categorias propostas pelo IPHAN, e foi por meio da estruturação deste banco de dados, que demos prosseguimento nas próximas etapas, conseguir georreferenciar cada referência, elaboração dos mapas.

O processo de criação dos mapas foi trabalhoso, mas valeu a pena, conseguimos georreferenciar a maior parte das referências, tivemos uma pequena divergência da tabela, pois algumas referências estavam repetidas, mas no final elaboramos mais de 100 pontos. Fizemos toda parte cartográfica de geolocalização dos pontos por meio do [GoogleMyMaps](#), após reunir todos os pontos e categoriza-los, exportamos via KML para o QGIS, onde fizemos todas as alterações necessárias nos pontos, como classificação, cor e tamanho; e as sobreposições necessárias com o limite da APA e a imagem de satélite. Inserir uma imagem com o fundo político apenas, neste início de texto, para dar destaque a todos os pontos no mapa, mais ao final do tópico inseri um mapa com o fundo de satélite afim de dar mais veracidade ao que foi comentado no texto.



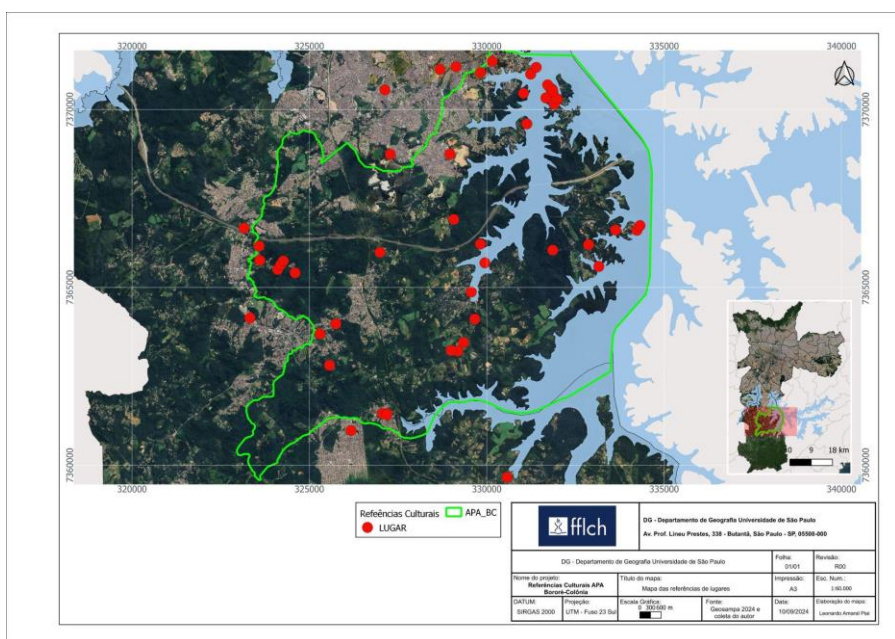
**Tabela 2 - N° de Referências Coletadas**

Categories	N° de Referências
Lugar	61
Espaço Natureza	26
Saber	24
Celebração	6
Objeto	4
Formas de Expressão	1
<b>Total:</b>	<b>122</b>

Com base na tabela de podemos tirar algumas

lugares são 50% do nosso inventário, e isso nos diz muito sobre essa categoria, tanto pela facilidade em ser identificada como patrimônio, quando como o território é importante para construção de uma cultura, precisamos destacar aqui alguns lugares importantes como o Sítio do Periquito, com a Casa de Taipa num âmbito histórico cultural, pois representa a construção de de uma comunidade, pois foi tombado pela Secretaria de Cultura (RESOLUÇÃO 12/03 - SMC/CONPRES), entretanto nos mostra o que Meneses(2002) nos alerta, a maior dificuldade com relação ao patrimônio cultural, sua preservação, restauração e conservação, já que a casa está abandonada e foi apenas no final de 2023 uma pauta da APA com relação sua preservação, que esta pesquisa contribua para a permanência deste patrimônio tao importante para o território. Além do Sítio do Periquito, as sedes das ONGs e Coletivos da APA também são importantes para o inventário.

referências conclusões, 1°



Com base no mapa (acima) conseguimos ver que os lugares são bem distribuídos por todo território da APA. Dado o tamanho do território fica claro que ainda muitos lugares precisam ser mapeados, mas conseguimos ter uma boa ideia de alguns pontos de destaque, como as balsas, a represa Billings e a própria cratera de colônia, que está na borda mais ao sul da APA, dentro da APA Capivari-Monos. Percebemos aqui, que a represa é muito importante, por sua dimensão, espacialidade e o que proporciona aos moradores e visitantes. A balsa é um meio de transporte, mas também é um marco da região, e perto dela em alguns pontos da represa atividades pedagógicas são lecionadas, influenciando a questão didática e artística como forma de expressão como as atividades do Imargem. Um último ponto interessante é que existem referências fora dos limites das APA, e isso nos conecta com o que Meneses(2002) coloca sobre a diversidade e integração dos patrimônios com a paisagem ao redor. A APA está conectada com o território, de maneira orgânica e viva, por isso os lugares atravessam seus limites e se desenvolvem sendo importantes para as pessoas da região.

Outro apontamento que podemos fazer com a tabela é a quantidade de saberes que temos no inventário, saberes ligados ao território e que estão presentes em muitos projetos sociais, que trazem os saberes da vegetação, da agricultura, da pesca e da arte, é esta diversidade como diz Abreu (2012) e também Meneses (2002), que ajudam a constituir esse território, como patrimônios.

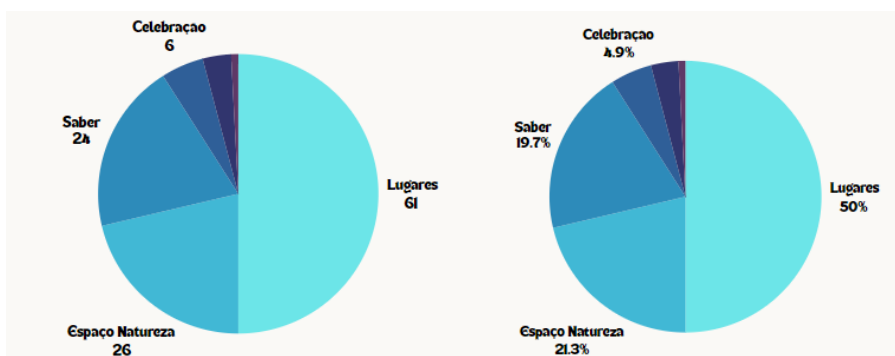
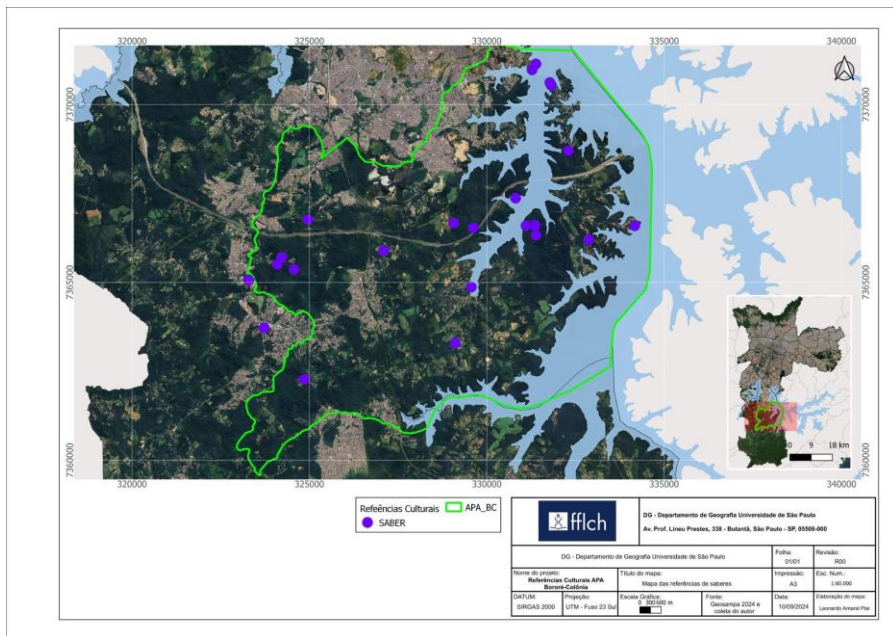
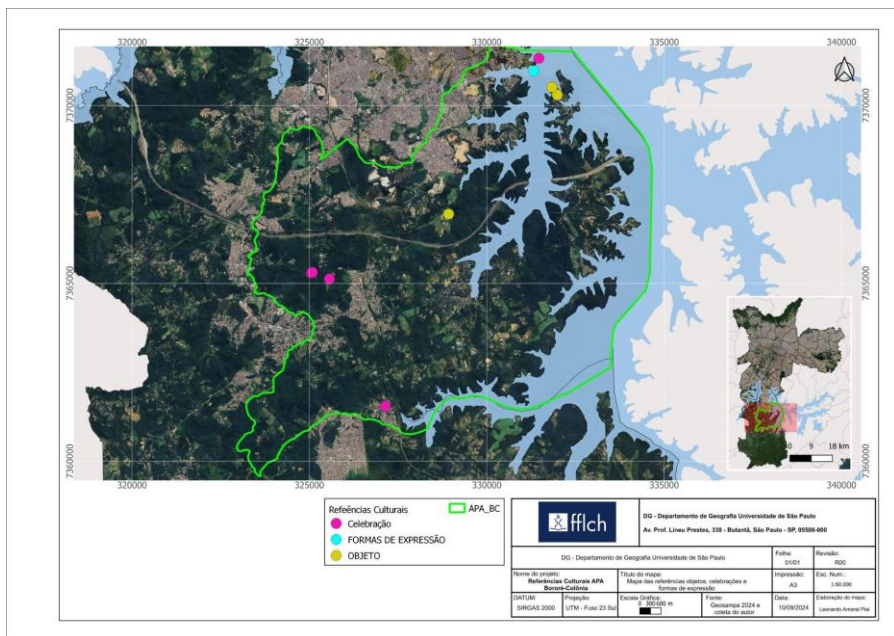


Gráfico 1- Proporção de Referências em N°

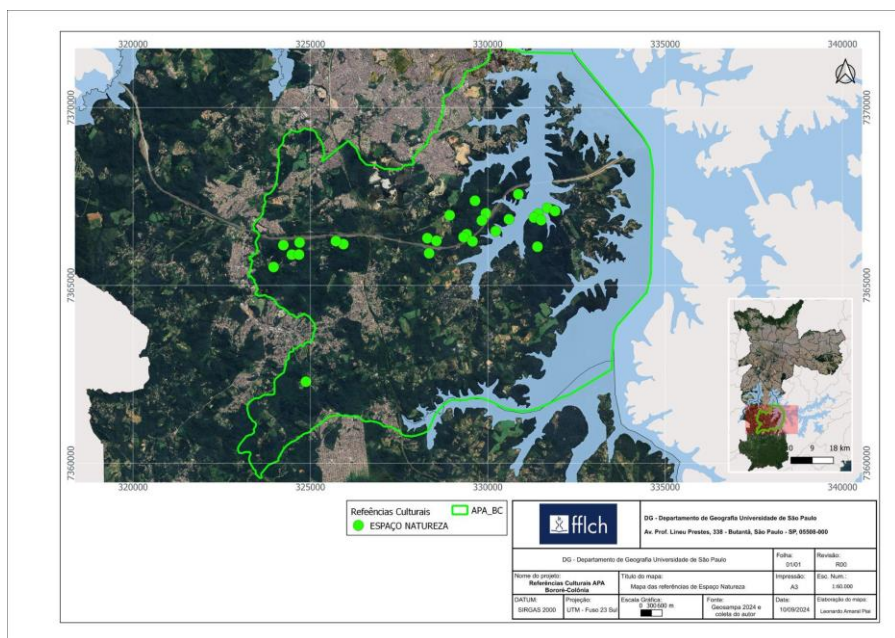
Gráfico 2- Proporção de Referências em %



Os saberes que coletamos foram vários e estão intimamente ligados aos lugares, aos coletivos que constroem esse inventário. São os saberes ligados à represa, agricultura sustentável, pescar, velejar, cultivo de orgânicos e os saberes da natureza, advindos dos coletivos que constroem a região



Tivemos poucas respostas com objetos, formas de expressão e celebrações, por isso deixo aqui uma autocrítica, para fazer mais oficinas, entrar em contato com mais pessoas, pois esta pesquisa serviu para mostrar o quão plural e diversa é a APA, um território enorme com uma pluralidade de pessoas, pensamentos, festas, lugares, saberes, entendo que muita coisa ainda ficou faltando neste inventário, ele serviu como um bom começo, ponto de partida para demais pesquisas, pois o conhecimento e riqueza da APA são infinitos e ainda estamos longe de conhecer tudo.



Além de tudo isso, algumas questões metodológicas atravessaram a pesquisa durante seu período de execução. sendo então uma questão metodológica significativa, as categorias propostas pela metodologia do IPHAN, mencionadas anteriormente, não contemplam de maneira suficiente elementos naturais e da paisagem, como a fauna, flora, trilhas e algumas morfologias, e durante a organização dos dados, notou-se que várias referências culturais eram relacionadas com elementos naturais, similares com os citados acima. Principalmente por parte de conselheiros e comunidade civil que moram próximo aos parques, e até trabalham neles. Para essas pessoas certos “elementos naturais”, são considerados referências do território, como plantas, animais, e elementos que se aproximam do natural mas possuem certa intervenção humana, como trilhas e mirantes.

Conforme comentado, dentro da metodologia do IPHAN, não identificamos uma categoria, que aborda de maneira suficiente essas referências, de maneira que contemple o significado afetivo e sociocultural, ou transmita a importância destes elementos dentro de um ecossistema, mesmo dentro da APA. Por isso é importante destacar aqui a criação/proposição de uma nova categoria - **Espaço Natureza**, voltada para elementos naturais da fauna e da flora, além de elementos mais novos que não se encaixam nas demais categorias, como é o caso das trilhas e mirantes citados anteriormente.

Os Parques Naturais Municipais, são um bom exemplo desta nova categoria, tiveram grande destaque neste processo de inventário, e podemos reafirmar sua importância trazendo Meneses 2002, para discussão, pois em seu capítulo, paisagem como fato cultural, ele nos dá um exemplo sobre como a paisagem poderia ser um patrimônio cultural, e coloca os parques naturais como um exemplo da relação homem natureza, onde os parques só são naturais pois são culturalizados, e ele nos traz que sua natureza de selvagem e intocada é contraditada pela sua condição de paisagem, que exige certa visibilidade, o que o leva a pensar e discutir que a paisagem durante muito tempo entrou no rol de patrimônio como monumento, onde em suas palavras

“a monumentalização toma elementos da paisagem e os transforma em fetiches , por assim dizer sacralizados, dotados de valores próprios, como se fossem autônomos, imutáveis , independentes das contingências da vida sociocultural, e independentes também do próprio contexto ambiental. O monumento é sempre algo que seu entorno não é”

A partir disso começamos uma discussão, olhando para parte dos resultados que obtivemos, onde devemos entender a importância e dimensão dos parques no território, de maneira integrada e não recortada do território, pois muitas vivências se dão dentro dos parques e em seu redor, dando aos parques uma dimensão de coletividade e conectividade com seu entorno e com o meio ambiente, diferente do que um monument nos propõe.

É com a fala de meneses que também podemos entender o desenvolvimento das categorias do patrimônio, pois ele nos coloca que em 1960 que a categoria de monumento, no campo do patrimônio, passa a ser substituída pela de “bem cultural”, ao mesmo tempo que se ganha espaço a categoria de patrimônio ambiental urbano, onde o grande avanço discutido pelo autor foi passar de um bem isolado para uma integração espacial, uma conectividade com o espaço ao redor, entretanto ele destaca que ainda existe uma separação entre natureza e cultura.

Apesar de andar separadas entendemos melhor sobre a integração de espaço e cultura, que é o que nos transparece em nosso inventário, pois o mosaico dos parques se faz integrado com o modo de vida da população da Zona Sul, e para além disso uma questão de conectividade ambiental, que os parques representam dentro da fauna e flora, que como podemos perceber também fazer parte da cultura e da paisagem cultural que representam,

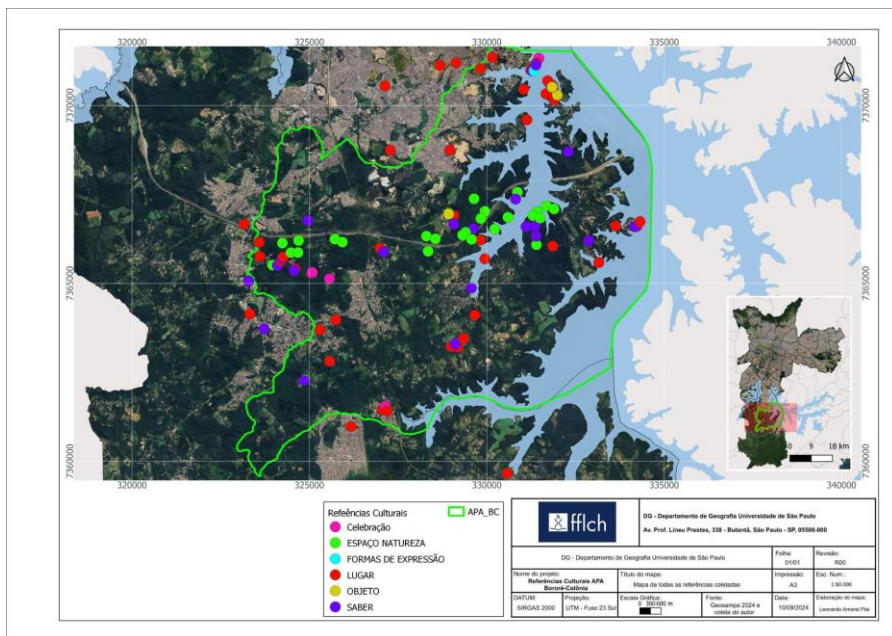
Meneses 2002, nos dá mais ainda uma dimensão do desenvolvimento dos conceitos de patrimônio e integra a discussão que uma das grandes superações no âmbito do patrimônio cultural e natural, foi a Convenção sobre a proteção do patrimônio cultural e natural , aprovada pela UNESCO em 1972, e um dos marcos desta convenção foi introdução de paisagem cultural como uma categoria, para se referir a obra combinada da natureza e do homem. entretanto mesmo Meneses, destaca o pleonasma trazido pela expressão paisagem cultural, onde ele afirma que toda paisagem é sempre cultural. e onde podemos fazer uma correlação e entender que se toda paisagem cultural ou natural é cultural, todo patrimônio natural também é cultural, pois faz parte de determinada cultura, que definiu que aquela natureza deveria ser protegida. Meneses nos propõe entender a paisagem geográfica como resultado da ação da cultura , ao longo do tempo, sobre a paisagem cultural (apud Sauer, 2000)

Acredito que esta nova categoria proposta de paisagem cultural se encaixe bem na área de estudos que estamos discutindo, assim a própria APA, não só os parques, podem ser lidos como patrimônios culturais, pois tem o aspecto de paisagem cultural. finalizando o aspecto legal, e com Meneses que entendemos que pela constituição de 1988, paisagem foi introduzida no corpo do “patrimônio cultural brasileiro”. entretanto ele destaca o maior problema que temos até hoje, com relação às paisagem culturais, que é sua preservação, conservação e restauração.

Podemos concluir com Meneses, que “a paisagem é um organismo vivo, orgânico e dinâmico” constituída também através das relações antrópicas e não antrópicas, mas ambas culturais.

É a partir das informações coletadas até o momento que podemos inferir o avanço da pesquisa sobre o Patrimônio Cultural presente na APA Bororé-Colônia. Até o presente momento entendemos que existem sim muitas referências e patrimônios dentro da APA, e que muitas estão correlacionadas com a própria Unidade de Conservação, entretanto com o avanço da pesquisa tomamos noção do tamanho deste território e de sua pluralidade, entendemos que alcançamos parte da APA, e que ainda existe muito mais a ser estudado, pois cada parque, possui em seu entorno uma comunidade e uma rede de significados, cada bairro possui uma associação de moradores que luta pela preservação da cultura e do meio ambiente, principalmente bairros mais próximos da represa como da Ilha do Bororé, apresentam uma riqueza sociocultural única daquele território. é a partir disso que se infere que a APA, apesar de um território contínuo, é extremamente diversa e plural, as fronteiras naturais fazem parte da construção identitária das populações. Entende-se que o inventário serve para mapear e catalogar as referências e patrimônios desta comunidade, mas a dimensão e pluralidade sociocultural da APA, nos dizem que este território possui muito mais riquezas escondidas, cada bairro apresenta a possibilidade de um inventário, e este se torna uma ótima introdução para se ter luz sobre os inúmeros patrimônios da APA, validando mais uma vez a importância cultural, social e turística deste território.

Acredito que este mapeamento seja esta importante introdução, ao tema do patrimônio dentro da APA, e espero que a partir da conclusão das próximas etapas e dos próximos anos, que mais pesquisas sobre o tema sejam realizadas neste território dado sua grande riqueza de paisagens, elementos culturais e saberes.



# COMENTÁRIOS FINAIS

Finalizando esta relatório, devemos abordar alguns tópicos que permearam a pesquisa. Primeiramente devemos reconhecer o tamanho da APA Bororé-Colônia, confesso que ao início da pesquisa, só conhecendo o território por imagens e mapas, não tinha ideia da sua dimensão, foi ao trabalhar e percorrer o território que tomei ciência de sua grandiosidade, tanto em patrimônios quanto em dimensões, assim acho que isso prejudicou um pouco a pesquisa, pois uma equipe reduzida, para cobrir um território tão grande em um curto período de tempo de um ano, não foi possível detalhar da maneira que gostaria este inventário, assim como não foi possível entregar da forma que gostaria, mas estamos dispostos a lidar com os percalços do caminho.

Este ponto do imenso território nos leva a um segundo, deveríamos ter realizado mais oficinas em diferentes lugares da APA, pois algo que ficou claro é que existe uma imensa mobilização popular, dado o fato de inúmeros coletivos ligados ao meio ambiente e ao uso do território, entretanto não existe uma rede de apoio entre elas, mesmo existindo o conselho da APA para reunir e mediar, muitos dos coletivos nas se entendem, o que prejudica a rede de significados do território, pois existe o lado da rivalidade dos coletivos e associações de moradores entre eles, e a desconfiança com o poder público que media e faz a gestão da APA; este é um ponto muito delicado, pois a APA exerce uma gestão participativa, mas dentro do território e dentro da SVMA existem muitas disputas políticas que prejudicam o território. Seria interessante uma aproximação dos coletivos para criar uma rede de apoio, e usar o poder público como mediador e executor de medidas vantajosas para o território e os coletivos que lá trabalham.

Como terceiro ponto, algumas questões mais técnicas, gostaria de discutir melhor e incluir nos mapas polígonos que fazem parte das referências, como o polígono dos parques, do corredor ecológico, alguns polígonos do geosampa sobre patrimônios já tombados, e o próprio conceito de Espaço Natureza utilizado, gostaria que fosse mais aprofundado como categoria proposta. Seria interessante estudar mais e adicionar isso aos mapas, mas não sei se essa sobreposição entre pontos e polígonos seria válida para o inventário, por isso deixo aqui minha dúvida, que espero que seja sanada nas próximas etapas desta pesquisa.

Por último uma questão metodológica, onde não conseguimos cumprir a última etapa proposta, **Etapa 6** - oficinas de devolutiva, para mostrar o trabalho realizado para a comunidade; não conseguiu ser concluída, ficando com desdobramento para novas pesquisas dentro do território, mas não deixamos de lembrar a importância que a devolutiva tem, pois é a partir dela que conseguimos construir uma ciência cidadã, que devolva os esforços alocados na academia para sociedade.

# REFERÊNCIAS

ABREU, R. Patrimônio: 'ampliação' do conceito e processos de patrimonialização. In: CURY, M. X.; VASCONCELLOS, C. M.; ORTIZ, J. M. (Coord.). Questões indígenas e museus: debates e possibilidades. Coordenação: ACAM Portinari: Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura (SEC), 2012. (Coleção Museu Aberto). 228 p.

AB'SÁBER, A. N. Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, [1977] 2003

ALMEIDA, N. de. Perus e a transformação do Espaço na Metrópole Paulista. 2011. 36 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Geografia) - Universidade de Alfenas, [S. l.], 2011. Disponível em: <https://cmqueixadas.com.br/colecoes-e-fundos/perus-e-a-transformacao-do-espaco-na-metropole-paulista/>. Acesso em: 7 jun. 2023.

BEZERRA, P. A. B. Formas de resistência na periferia de São Paulo: o bairro de perus e a força da memória nos movimentos sociais. 2011. 60 f. Trabalho de Graduação Individual (Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. CAMPOS, D. M. G. de. Potencialidades para criação do Território de Interesse da Cultura e da Paisagem (TICP) Jacú-Pêssego na zona leste da cidade de São Paulo, 2017, 162 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) – Programa de Pós – Graduação em Ciência Ambiental – Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SCIFONI, S. LUGARES DE MEMÓRIA OPERÁRIA NA METRÓPOLE PAULISTA. GEOSP Espaço e Tempo (Online), [S. l.], v. 17, n. 1, p. 98-110, 2013. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geosp.2013.74304. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/74304>. Acesso em: 7 jun. 2023.

CARLOS, A. F. A. Espaço-Tempo da Vida Cotidiana na Metrópole. São Paulo: Labor Edições, 2017, 2ª edição revisada, 317p.

CARLOS, A. F. A. O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade. São Paulo: FFLCH,

2007, 123p.

FONSECA, M. C. L. Referências Culturais: Base para novas políticas de patrimônio. In: SANT'ANNA, M. G. de. O registro do Patrimônio Imaterial. 4. ed. Registro do Patrimônio Imaterial: Iphan/Ministério da Cultura, 2006. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/publicacoes/lista?categoria=31&busca=Registro+do+P>. Acesso em: 7 jun. 2023.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Brasil. Educação Patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; texto, Sônia Regina Rampim Florêncio et al. – Brasília-DF, 2016. 134 p.

PROCESSO DE TOMBAMENTO DA CASA DO SÍTIO DO PERIQUITO, E RESPECTIVO TERRENO, NA AV. KAYO OKAMOTO, CHACARA SANTO AMARO, BORORE, SP - PARELHEIROS, RESOLUÇÃO 12/03 - SMC/CONPRES

Secretaria do Verde e do Meio Ambiente do Município de São Paulo. O Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental - APA Bororé-Colônia. Edital de Concorrência Pública nº 002/SVMA/2019 – Processo SEI nº 6027.2017/0000575-1

RM Santos, Geografia Humana de Colônia Paulista e Ilha do Bororé (bairros de Parelheiros e Grajaú, cidade de São Paulo In website da Subprefeitura de Parelheiros - Prefeitura da Cidade de São Paulo. Sao Paulo: PMSP, 2005.

# ANEXO 1 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDOS - APA BORORÉ-COLÔNIA

